



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DISCUTINDO E IDENTIFICANDO SABERES DOCENTES A LUZ DE TARDIF, PIMENTA E FOSSATI, SARMENTO E GUTHS

Maikon Moises de Oliveira Maia^{1,2}; Ayla Marcia Cordeiro Bizerra^{1,2}; Iveraldo Oliveira dos Santos Filho²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Pau dos Ferros

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN Campus Cameam

maikon.maia@ifrn.edu.br

Resumo

A docência está arraigada por saberes docentes, os quais são apreendidos durante todo o percurso acadêmico, bem como na prática cotidiana do professor. Esta discussão, acerca dos saberes docentes, ganha destaque e está longe de cessar. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou-se em identificar saberes docentes a partir dos estudos de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmento e Guths (2012), bem como tecer algumas considerações a respeito desta temática. Para atingir o objetivo proposto, optamos metodologicamente em desenvolver uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Foi possível perceber nos estudos de Tardif (2003) a existência de 4 (quatro) saberes docentes (saberes advindos da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais). Já nos estudos de Pimenta (2002), é possível identificar 3 (três) saberes docentes (saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos). E Por fim, os estudos de Fossati, Sarmento e Guths (2012) reconhecem os saberes docentes identificados por Tardif e Pimenta, no entanto é possível perceber a identificação de mais 2 (dois) saberes docentes (saberes de humanização e saberes criativos). Portanto, constatamos que foi possível discutir e identificar saberes docentes a partir dos estudos de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmento e Guths (2012), os quais apresentam especificidades que são adquiridas nas Universidades, nas escolas, com a experiência do cotidiano, através das disciplinas ministradas, no próprio ato de ensinar, entre outros.

Palavras-chave: Saberes docentes, ensino, prática pedagógica, formação docente.

INTRODUÇÃO

Têm-se movido esforços no sentido de discussões a respeito dos saberes docentes enfatizando a importância de se compreender como estes saberes são constituídos e mobilizados cotidianamente para o desempenhar das tarefas referentes a ação docente no ambiente escolar.

Nesse sentido, o professor em formação acadêmica adquire um conjunto de saberes técnicos e teóricos referentes a sua profissão, no entanto muitas vezes distante do ambiente escolar sobre o qual irá atuar. Consideramos fundamental uma aproximação entre a Universidade, as teorias estudadas e o chão da sala de aula, pois neste chão é que o professor



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

adquire certos saberes docentes não mobilizados durante a sua vida acadêmica.

Deste modo, é nessa experiência do ato de ensinar que o docente irá fazer, validar, negar, ressignificar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos transformando-os em experienciais a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo. Assim, com o passar do tempo os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber, saber-fazer e saber-ser.

A partir destas preocupações e dada a importância de compreender e identificar os saberes docentes mobilizados na prática docente, este estudo tem como objetivo identificar e discutir saberes docentes a partir dos estudos de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmiento e Guths (2012), bem como tecer algumas considerações a respeito desta temática.

A motivação para a materialização deste estudo parte das discussões e reflexões levantadas no programa de Pós Graduação Stricto Sensu (mestrado) em ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN Campus *Cameam* através da disciplina “epistemologia do ensino: implicações para o ensino básico”.

Portanto, esperamos com este estudo contribuir com elementos que auxiliem na compreensão e discussão acerca da identificação dos saberes docentes mobilizados para a atuação do professor no exercício de sua função.

METODOLOGIA

Para delimitar o campo investigativo, optamos pela pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representação numérica. Esse tipo de abordagem não emprega um instrumental estatístico não se preocupando em medir ou enumerar categorias. Ela preocupa-se com os aspectos reais que não podem ser quantificados, focando a explicação e compreensão das relações existentes (GERHARDT E SILVEIRA, 2009; RICHARDSON, 1989).

Já a pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002) tem como foco analisar referências publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos sobre o problema a respeito do qual procura resposta.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim sendo, procuramos analisar as obras de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmiento e Guths (2012) vislumbrando discussões e reflexões a respeito da temática saberes docentes, as quais podem contribuir com profissionais da área da educação.

A escolha pela identificação dos saberes tratados por Tardif e Pimenta emerge da situação, depois da análise de textos, que eles apresentam aproximações. Com relação a Fossati, Sarmiento e Guths, achamos necessário e imprescindível mencionar os saberes identificados por estes autores, pois eles elucidam saberes docentes não identificados por Tardif e Pimenta, o que nos mostra que as discussões a respeito da teoria dos saberes docentes estão longe de cessar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE SABERES DOCENTES

A discussão a respeito dos saberes docentes tem crescido nas últimas décadas e acreditamos que está longe de se esgotar. Dessa forma, para prosseguirmos com nossas reflexões, torna-se necessário conceituarmos “saber” para que possamos nos centrar melhor em nossas discussões. Trazemos, nesse momento, a conceituação elencada por Tardif (2003, p. 60) a qual compreende que saber é: “os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes falado de saber, saber fazer e de saber-ser”.

Gostaríamos de discutir, especificamente, dois pontos nesta conceituação. O primeiro, é o termo de **competências** utilizado pelo autor. Alguns autores, Pimenta e Anastasiou (2002); Novoa (2009), pesquisadores da temática de saberes docentes, não concordam com este termo.

Falar em competências, no lugar de saberes profissionais, desloca a identidade do trabalhador para o seu local de trabalho, ficando vulnerável à avaliação e controle de suas competências, definidas pelo ‘posto de trabalho’. Se suas competências não se ajustam ao esperado, o trabalhador facilmente poderá ser descartado (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p. 133).

Ao surgir um novo conceito, disposição, pretendo romper com um debate sobre as competências que me parece saturado. Adoto um conceito mais “líquido” e menos “sólido”, que pretendo olhar preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores. (NÓVOA, 2009, p.23).



Notamos não existir um consenso mediante o termo “competências” entre as discussões sobre saber docente. Pinto (2010) concorda com os autores supracitados esclarecendo dois pontos de vistas, a saber: a) normalmente os planos institucionais elencam uma série de competências básicas a serem conquistadas. Tais competências, na maioria das vezes, são praticamente inatingíveis, o que pode provocar um sentimento de incapacidade (incompetência) entre os docentes; b) competência situa o sucesso ou fracasso do(a) professor(a) em uma dimensão individual, ou seja, é o (a) profissional que é ou não competente. São ignoradas as condições materiais e afetivas para essa competência, bem como são ignorados os fundamentos classificatórios que permitiram a distinção entre um e outro, competente ou não competente.

O segundo ponto, faz menção ao desenvolvimento do saber, saber-fazer e de saber-ser. Segundo os estudos de Cunha (2005; 2010); Tardif (2003) e Nóvoa (2009; 2011) o sucesso da profissão docente perpassa pela constituição de uma trilogia de saberes que envolvem: saber (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e saber-ser (atitudes). A partir desse ponto de vista percebemos a importância na profissão docente de um profissional que domine com segurança situações que envolvam os conhecimentos teóricos de sua área de atuação, questões que envolvam situações práticas para melhor embasar o conteúdo teórico, bem como se relacionar de forma saudável com alunos, colegas de trabalho, família, entre outros.

Segundo Fossatti, Sarmiento e Guths (2012) estas reflexões têm como principal alicerce a ideia de que o professor, em sua prática pedagógica, articula e mobiliza diversos tipos de saberes. É importante salientar que os saberes dos professores no exercício da docência

são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas [...] o que se propõe a partir desse postulado é considerar os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho (TARDIF, 2003, p.113).

Chamamos atenção que esses saberes são produzidos no âmbito das tarefas cotidianas dos professores. Assim, levamos a crer que eles são adquiridos no contexto de sua história de vida e, principalmente, no exercício de sua função docente. É importante frisar no exercício de sua função docente, pois Tardif (2003, p. 18) esclarece que o saber dos professores é plural, composto, estratégico, heterogêneo, “porque envolve, no próprio exercício do trabalho,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas (...) e de natureza diferente”. É temporal porque “ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente” (TARDIF, 2003, p. 20). Portanto, corroboramos com Monteiro et al (2011) quando afirmam que isso também marca a construção da carreira, do saber profissional, a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, os saberes humanos acerca de outros seres humanos e sua interação, entre outros.

IDENTIFICANDO SABERES DOCENTES A LUZ DE TARDIF, PIMENTA E FOSSATI, SARMENTO E GUTHS

Na profissão docente, no âmbito escolar, os conhecimentos são mediados através do ensino formal, o qual segundo Castro (2005) afirma que este ensino deve considerar situações didáticas organizadas, planejadas, subdivididas em etapas, conforme as características do produto do ensino. Salientamos que estas características destacadas pela autora são adquiridas no percurso dos cursos de formação docente das universidades.

Para confirmar tal situação, utilizaremos as palavras de Pimenta (2002) e Tardif (2003). Conforme Pimenta (2002), para ensinar faz-se necessário o conhecimento dos saberes pedagógicos e didáticos, assim leva-nos a crer que estes conhecimentos são adquiridos nas instituições de formação docente. Tardif (2003), corrobora relatando que estes atributos destacados por Castro (2005) são constituídos na formação inicial do professor nas instituições que têm por finalidade a formação docente.

Nesse viés de discussão ressaltamos a necessidade de reflexão que para exercer a docência não basta somente os conhecimentos mencionados acima. O profissional que deseja exercer a docência precisa entender que existe outros conhecimentos que podem ser utilizados constantemente em suas aulas. Elencaremos estes conhecimentos como “saberes docentes” na perspectiva de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmento e Guths (2012).

SABERES DOCENTES A LUZ DE TARDIF

De acordo com Tardif (2003), os saberes docentes podem ser identificados mediante 4 (quatro) categorias, a saber: a) saberes advindos da formação profissional; b) saberes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

disciplinares; c) Saberes curriculares e; c) saberes experienciais.

a) Saberes advindos da formação profissional: Definidos como aqueles das ciências, da educação e da ideologia pedagógica, os quais são transmitidos pelas instituições educacionais. Estes englobam os saberes pedagógicos, entendidos como aquelas doutrinas ou concepções que viabilizam a ação de ensinar.

b) Saberes disciplinares: Correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade tais como se encontram hoje integrados a universidade sob formas de disciplinas (por exemplo, matemática, história, geografia etc.).

c) Saberes curriculares: Correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos, métodos e programas escolares, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados. São incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares, matérias e conteúdos a serem transmitidos.

d) Saberes Experienciais: São construídos durante a vida escolar e vivências produzidas pelos professores no trabalho pedagógico cotidiano. Constituem o estilo pessoal de ensino que se expressam por um saber-ser e de um saber-fazer pessoal e profissional validado pelo trabalho cotidiano.

SABERES DOCENTES A LUZ DE PIMENTA

Pimenta (2002), de acordo com seus estudos, identifica 3 (três) saberes docentes expostos a seguir: a) Saberes da experiência; b) Saberes do conhecimento; c) saberes pedagógicos.

a) Saberes da experiência: São construídos a partir da sua própria trajetória como aluno, em seu processo formativo, assim como aqueles que os professores produzem em seu cotidiano docente num processo permanente de reflexão sobre sua prática.

b) Saberes do conhecimento: Dizem respeito aos conhecimentos específicos de uma determinada área com a qual o professor irá atuar, como por exemplo: conhecimentos específicos da física, da matemática, entre outros.

c) Saberes pedagógicos: Referem-se ao saber ensinar, a didática. Estes saberes são apreendidos mediante os processos didático-pedagógico repassados pela universidade, onde aprendemos as técnicas necessárias para proceder metodologias adequadas ao ensino.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SABERES DOCENTES A LUZ DE FOSSATI, SARMENTO E GUTHS

Fossati, Sarmento e Guths (2012) reconhecem em seus estudos os saberes identificados por Tardif (2003) e Pimenta (2002), no entanto em uma pesquisa feita no Brasil identificam mais dois saberes docentes além dos citados anteriormente. Os saberes docentes identificados por Fossati, Sarmento e Guths (2012), são: a) Saberes de humanização; b) Saberes criativos.

a) Saberes de humanização: Dizem respeito a todos os saberes implicados e necessários na relação entre professor-aluno. Essa atitude diante da vida diz da ordem do ser, do saber, do fazer e do conviver num todo integrado da pessoa. Os processos de humanização que se mostram no colocar-se à disposição do outro, na postura de dar atenção, no manifestar empenho e interesse pelo bem comum.

b) Saberes criativos: Dizem respeito a todos os conteúdos mobilizados pelo professor em sua ação cotidiana que viabiliza (re)criar e encontrar novas e atraentes alternativas para aprimorar o ensino e a aprendizagem. São saberes que possibilitam, também, a superação de algumas dificuldades existentes em alguns contextos educacionais sejam elas de ordem estrutural, organizacional e/ou econômico-financeira.

SABERES DOCENTES: APROXIMAÇÕES E NOVAS DESCOBERTAS

Apresentamos, mediante a identificação dos saberes docentes pelos autores já citados, um quadro (quadro 1) para melhor ilustrar a identificação, as aproximações e novas descobertas acerca dos saberes docentes.

Quadro 1 - Identificação, aproximações e novas descobertas acerca dos saberes docentes

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

IDENTIFICAÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Tardif (2003)	Pimenta (2002)	Fossati, Sarmento e Guths (2012)
1 – Saberes advindos da formação profissional; 2 – Saberes disciplinares; 3 – Saberes curriculares; 4 – Saberes Experienciais.	1 – Saberes da experiência; 2 – Saberes do conhecimento; 3 – Saberes pedagógicos.	Reconhece os saberes enumerados por Tardif (2003) e Pimenta (2002), no entanto identifica outros 2 (dois), a saber: 1 – Saberes de humanização; 2 – Saberes criativos.
Aproximações entre os saberes destes dois autores		Apresentamos como nova descoberta.
Depois da explanação, no tópico anterior, e reflexão a respeito dos saberes docentes podemos perceber algumas aproximações entre estes saberes enumerados por estes autores. Nesse sentido, o que Tradif chama de “saberes advindos da formação profissional” guardam similaridades interpretativas com “saberes pedagógicos” elencados por Pimenta. “Saberes disciplinares e saberes curriculares” preconizados por Tardif, apresentam semelhanças com o que Pimenta chama de “saberes do conhecimento”. E por fim, o que Tardif chama de “saberes experienciais” apresenta afinidades com “saberes da experiência” destacado por Pimenta.		

Fonte: Quadro idealizado pelo autor deste artigo baseado em Tarif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmento e Guths (2012).

CONCLUSÃO

Portanto, faz-se necessário discussões a respeito desta teoria (dos saberes docentes) para que possamos ter o entendimento sobre os saberes necessários para a profissão docente, pois são através deles que os conteúdos são mediados, compreendidos, refletidos e ressignificados.

Deste modo, constatamos que foi possível discutir e identificar saberes docentes a partir dos estudos de Tardif (2003), Pimenta (2002) e Fossati, Sarmento e Guths (2012), os quais apresentam especificidades que são adquiridas nas Universidades, nas escolas, com a experiência do cotidiano, através das disciplinas ministradas, no próprio ato de ensinar, entre outros.

É importante frisar que as discussões a respeito dos saberes docentes estão longe de acabar. Isto é evidenciado se analisarmos os anos das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

publicações escolhidas para fazer esta identificação, bem como para as discussões ao longo do texto. Os estudos de Tardif e Pimenta são dos anos 2003 e 2002 respectivamente. Depois de praticamente 12 anos com a publicação do estudo de Fossati, Sarmiento e Guths, são descobertos novos saberes docentes que não constavam nos estudos de Tardif e Pimenta.

Nesse sentido, deixamos como sugestões futuras de pesquisas a identificação de outros saberes docentes que não constam em nosso estudo, bem como o aprofundamento de discussões a respeito da aproximação entre os saberes docentes retratados no quadro 1.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, M. H. G. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

CUNHA, M. I. **Impasses Contemporâneos para a Pedagogia Universitária no Brasil: Implicações para os currículos e a prática pedagógica**. Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior. Org. Carlinda Leite. Porto: CIIE/Livpsic. 2010

CUNHA, M. I. da (org). **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FOSSATTI, P.; SARMENTO, D. F.; GUTHS, H. Saberes docentes e a docência na sociedade contemporânea: Olhares discentes. **Comunicações**, Piracicaba, v. 9, n. 1, p.71-85, 21 set. 2012

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

MONTEIRO, D. S. et al. Prática pedagógica, saberes docentes e formação contínua em questão. **Idea**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p.1-18, 31 jul. 2011

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

NÓVOA, A. **Profissão docente: Há futuro para esse ofício? VII Congresso Internacional de Educação**. Porto Alegre, 2011

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v. I



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003

PINTO, M. G. G. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. **Acta Scientiarum. Education**, [s.l.], v. 32, n. 1, p.111-117, 13 ago. 2010. Universidade Estadual de Maringá. Doi:10.4025/actascieduc.v32i1.9486